

Dr. Jorge Amaro de Souza Borges

A Revista Apae Ciência chega a mais uma edição reafirmando seu compromisso com a produção e disseminação do conhecimento científico voltado à promoção dos direitos, da inclusão e da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Em um contexto de constantes transformações sociais, educacionais e tecnológicas, a pesquisa científica assume papel estratégico na construção de respostas inovadoras para desafios históricos relacionados ao acesso à educação, à saúde, à participação social e à cidadania plena.

Os artigos reunidos nesta edição evidenciam a diversidade temática e a riqueza interdisciplinar que caracterizam o campo contemporâneo dos estudos sobre deficiência. Embora abordem diferentes aspectos do desenvolvimento humano, da reabilitação, da educação e da promoção da saúde, os trabalhos convergem para uma mesma direção: a valorização das potencialidades humanas e a construção de ambientes mais inclusivos, acessíveis e participativos.

Abrimos esta edição com o artigo “Conhecendo o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma revisão de literatura” de Lílian Viviane Barbosa, Clarice Ribeiro Soares Araújo e Livia de Castro Magalhães, que lança luz sobre uma condição ainda pouco conhecida por profissionais da saúde, da educação e pela sociedade em geral. Ao apresentar conceitos, prevalência, impactos e sinais característicos do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, o estudo contribui para ampliar a visibilidade de uma condição frequentemente negligenciada, mas que interfere significativamente na participação escolar, social e cotidiana de milhares de crianças.

Na sequência, Rita de Cassia Santos Soares, Raquel Maria Amaral Araújo, Flávia Galvão Cândido, Mariana de Santis Filgueiras e Carla de Oliveira Barbosa Rosa nos traz o artigo “Associação entre Marcadores de Alimentação Saudável e Transtorno do Espectro Autista em Crianças” apresenta importantes evidências sobre hábitos alimentares de crianças com TEA atendidas em um Centro Especializado de Reabilitação. Os resultados revelam a elevada presença de alimentos ultraprocessados na rotina alimentar dessas crianças e apontam para a importância de estratégias que fortaleçam práticas alimentares saudáveis, respeitando as especificidades comportamentais e sensoriais associadas ao autismo.

Prosseguindo no campo do autismo, o artigo “Intervenção Mediada por Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em um Serviço Especializado de Reabilitação” de Viviane Gonçalves Vilela demonstra como a participação ativa das famílias pode potencializar processos de desenvolvimento e comunicação social. O relato de experiência evidencia a viabilidade de programas de capacitação parental em serviços especializados e reforça a importância da parceria entre profissionais e famílias para ampliar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

O artigo “Práticas Corporais e Promoção da Saúde: a percepção de profissionais da APAE Passos-MG” de Maria Eduarda da Silva Brito, Jean Lucas Rosa e Lúcio Marques Vieira-Souza amplia o debate sobre qualidade de vida ao analisar a contribuição de atividades corporais, artísticas e terapêuticas para pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Os resultados reforçam a importância de abordagens interdisciplinares que promovam saúde, integração social, autonomia e bem-estar, destacando o papel das APAEs como espaços de cuidado, convivência e desenvolvimento humano.

Encerrando esta edição, o artigo “Práticas Pedagógicas para Acessibilidade na Avaliação: o desempenho escolar de alunos com necessidades especiais na escola básica”, Suzanli Estef,

Rosana Glat e Maria Carolina Silva Borges nos convida a refletir sobre um dos maiores desafios da educação inclusiva contemporânea: a construção de processos avaliativos que respeitem as diferenças sem abrir mão da aprendizagem. Ao analisar experiências concretas de flexibilização da avaliação, o estudo demonstra que acessibilidade e qualidade educacional não são objetivos incompatíveis, mas dimensões complementares da garantia do direito à educação.

Em conjunto, os artigos aqui apresentados revelam a importância de abordagens integradas que articulem saúde, educação, reabilitação, participação familiar e inclusão social. Mais do que discutir diagnósticos ou limitações, os estudos evidenciam possibilidades, potencialidades e estratégias capazes de ampliar oportunidades de desenvolvimento e participação das pessoas com deficiência em diferentes contextos da vida social.

Em um momento histórico marcado pela consolidação dos direitos das pessoas com deficiência e pela ampliação dos debates sobre diversidade e inclusão, a produção científica torna-se ferramenta indispensável para qualificar práticas profissionais, subsidiar políticas públicas e fortalecer processos de transformação social. Cada pesquisa, relato de experiência ou reflexão teórica representa uma contribuição concreta para a construção de uma sociedade mais democrática, acessível e comprometida com a dignidade humana.

Agradecemos aos autores, pareceristas, conselheiros editoriais e leitores que tornam possível a continuidade deste projeto científico coletivo. Que esta edição inspire novas pesquisas, fomente diálogos interdisciplinares e fortaleça o compromisso ético com a inclusão, a justiça social e a valorização da diversidade humana.

Boa Leitura!